

SENTIR PARA APRENDER: A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

Milena Zamberlam¹
Haide de Valença Elmers²
Luciana Raymundo de Valença³

Instituição: Colégio Sagrado Coração de Jesus – Ijuí/RS

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo: Trabalho e Educação

1. Introdução

As emoções e os sentimentos fazem parte da constituição humana desde os primeiros anos de vida influenciando diretamente em como os sujeitos se relacionam entre si, aprendem e constroem sua identidade. Diante disso, trabalhar as emoções desde a infância é essencial para o desenvolvimento socioemocional das crianças.

Para isso, ancorada no projeto da Rede Verzeri – *Emoções em Ação: Conexões que Transformam*, a equipe do Serviço de Orientação Educacional (SOE) juntamente com a psicóloga educacional do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Ijuí, promoveu uma atividade interativa através do livro *O Novelo de Emoções*, escrito por Elizabete Neves e ilustrado por Natalina Cóias.

No contexto escolar a literatura infantil surge como uma ferramenta importante para abordar temas complexos de forma lúdica e acessível às crianças. O livro citado destaca-se

¹ Psicóloga Educacional do CSCJ – Ijuí/RS, milena.zamberlam@cscj-ijui.com.br

² Orientadora Educacional Educação Infantil do CSCJ – Ijuí/RS, haide.elmers@cscj-ijui.com.br

³ Orientadora Educacional Anos Iniciais do CSCJ – Ijuí/RS, luciana.valenca@cscj-ijui.com.br



por apresentar as emoções de forma simbólica através de fios e romances, permitindo que os pequenos reconheçam, nomeiem e compreendam as suas emoções.

Com isso, este escrito tem como objetivo relatar como *O Romance de Emoções* contribuiu para o desenvolvimento emocional dos alunos, promovendo reflexões sobre a importância de práticas educacionais e pedagógicas que favoreçam a construção da inteligência socioemocional desde a primeira infância.

2. Procedimentos Metodológicos

Este relato de experiência foi desenvolvido no contexto da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com crianças de 2 a 9 anos de idade (da Creche 2 ao 3º ano do Ensino Fundamental), em uma escola privada localizada no município de Ijuí, no estado do Rio Grande do Sul. A atividade foi realizada durante os meses de abril e maio de 2025, com o objetivo de trabalhar a educação emocional dos alunos por meio do livro *O Romance de Emoções*.

A proposta metodológica baseou-se na leitura da obra em formato de contação de história, apresentação visual dos personagens, reconhecimento das emoções associadas aos fios do romance e suas respectivas cores. Para registrar essas experiências de forma prática, os alunos realizaram produções artísticas utilizando diferentes técnicas — como sopro, esponjado e pintura — de acordo com o nível de ensino de cada turma.

3. Resultados e Discussões

O conceito de inteligência emocional surge com o propósito de ampliar a noção de inteligência usado tradicionalmente, inserindo o estudo das emoções no contexto individual e social. Tal termo diz respeito a condição de reconhecer as emoções, tanto de si mesmo quanto dos outros, além da habilidade de lidar com os sentimentos e como os mesmos influenciam na convivência coletiva (Woyciekoski; Hutz, 2009).

Nesse contexto, de acordo com Neves (2023, p. 2):

São vários os estudos que apontam para a importância da inteligência emocional no desenvolvimento pessoal e social das crianças e como fator



determinante no sucesso da vida adulta. Hoje sabe-se que não é o quociente de inteligência da criança que determina a maior ou a menor possibilidade de sucesso, mas, sim, a forma como esta se mostra capaz de reconhecer, de expressar e de gerir as suas emoções, bem como de se relacionar com os outros.

Os resultados observados ao longo da experiência e da vivência individual de cada turma, evidenciam que o uso da literatura como mediadora no (re)conhecimento das emoções favoreceu o desenvolvimento da consciência emocional dos alunos.

Desse modo, é possível destacar o envolvimento e a escuta atenta das crianças durante a contação da história. À medida que os fios coloridos eram apresentados, muitas delas fizeram associações espontâneas com os personagens de filmes, nomeando as emoções com clareza e relacionando-as às cores correspondentes. Demonstrações como "Esse é o vermelho da raiva" ou "O azul é a tristeza" surgiram de forma natural, revelando compreensão e familiaridade com o tema.

Ainda, quando provocadas com perguntas como "Quando você já se sentiu assim?", várias crianças compartilharam situações pessoais simples, mas significativas, como "Quando o amigo pegou o brinquedo" ou "Quando vai à pracinha".

Esses momentos mostraram que, mesmo nos primeiros anos da infância, além de conectar esses sentimentos a vivências cotidianas, as crianças já conseguem identificar e nomear suas emoções, o que reforça a importância de propostas sensíveis e significativas no processo de autoconhecimento e educação emocional.

Diante disso, destaca-se que as emoções se fazem presente em todos os momentos da vida. São invisíveis, mas podem ser sentidas a qualquer instante influenciando diretamente a forma como os sujeitos pensam, interpretam e se relacionam. Além disso, condicionam os comportamentos, sejam eles negativos ou positivos (NEVES, 2023).

4. Conclusão

O desenvolvimento integral da criança contempla, também, as emoções. Dessa forma, desenvolver a inteligência emocional torna-se essencial. Conhecer e compreender o que sente permite a criança crescer de forma mais segura e tranquila, como também contribui significativamente para um processo de aprendizagem de êxito.



Experiências que trabalham as emoções exigem amor, afeto e muita paciência, principalmente por tratar-se de questões subjetivas. Diante do grande objetivo de formar sujeitos confiantes, conscientes e felizes, falar sobre as emoções com os pequenos é garantir o fortalecimento de vínculos, favorecendo a comunicação assertiva, o respeito e o autoconhecimento.

Proporcionar momentos de reflexão sobre o que sentimos e como isso influencia nossas relações diárias garantem a construção de um mundo mais humanizado e empático. A escola, diante disso, tem a possibilidade de explorar as emoções de forma lúdica e criativa, promovendo atividades de expressão, conhecimento e simbolização do que nos faz seres humanos – o sentir.

Portanto, trabalhar a educação emocional pode ser transformadora e dá ênfase às potencialidades de cada sujeito. Sentir é normal, seja qual for a emoção, por isso lidar com o que se sente é uma habilidade importante a ser desenvolvida. E nós assumimos esse compromisso.

5. Referências

NEVES, Elizabete. **O novelo de emoções**. Ilustração de Natalina Cóias. Jandira, SP: Ciranda na Escola, 2023.

WOYCIEKOSKI, Carla; HUTZ, Claudio Simon. **Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 1–11, 2009. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.